

DESCOBERTA

Tratamento de AVC com melhorias à vista

DOIS INVESTIGADORES PORTUGUESES identificaram os genes associados ao Acidente Vascular Cerebral (AVC) isquémico e descobriram que há diferentes subtipos da doença, para os quais a terapêutica no futuro terá de ser diferente, consoante o subtipo, para ser mais eficaz.

Sofia Oliveira e José Ferro, investigadores do Instituto de Medicina Molecular, reuniram e cruzaram dados sobre AVC isquémico, a fim de identificar variantes de genes implicadas em AVCs.

“A investigação consistiu em procurar alterações no genoma que tornam as pessoas mais susceptíveis ou que os protegem contra AVC isquémicos. No meio de cerca de três milhões de variantes genéticas investigadas, conseguimos identificar um pequeno número que tem essa propriedade de alterar o risco de ter um AVC”, explicou à Lusa Sofia Oliveira.

Este estudo, recentemente publicado na revista “The Lancet Neurology”, veio reforçar a ideia de que há diferentes mecanismos patogénicos que levam ao AVC isquémico. “Em termos práticos, isto implica que a terapêutica pode ter eficácias diferentes consoante o subtipo de AVC”, disse a investigadora.

Os resultados da investigação mostram que apesar de as variantes genéticas poderem ser detectadas no AVC isquémico, todas as associações confirmadas dizem respeito a um subtipo específico de AVC. “Assim, é preciso realizar a subtipagem do AVC isquémico em ensaios clínicos por forma a identificar o subgrupo de doentes em que um medicamento tenha maior benefício na prevenção secundária (prevenção de um novo AVC após o primeiro)”, explicou Sofia Oliveira.

Quanto à aplicabilidade prática desta descoberta nos doentes, não é possível no imediato, uma vez que falta confirmar estes resultados em outras populações e realizar outros estudos, como a sequenciação e estudos moleculares, para melhor compreender o papel destes genes no mecanismo da doença.

Segundo a responsável, as meta-análises des-

critas no artigo publicado na revista “The Lancet Neurology” foram realizadas nos últimos dois anos, mas os estudos utilizados nas meta-análises têm vindo a ser conduzidos desde 2007.

O AVC isquémico é uma das principais causas de morte, de défice neurológico e incapacidade física persistentes no adulto, responsável também por um grande número de casos de declínio cognitivo e demência, relacionada com a idade.

